



MORCEGOS URBANOS, PORQUE A DEVEMOS CONVIVER COM AS ESPÉCIES!

Susi Missel Pacheco

Instituto Sauver. batsusi@uol.com.br ou isauver@gmail.com

Introdução e Objetivos

Morcegos, mamíferos míticos que provocam curiosidade, medo, asco e que incitam o imaginário humano. Presentes no planeta há mais de 50 milhões de anos a convivência com o homem tem sido conturbada nos últimos dois séculos. Em todo o planeta existem mais de 1300 espécies com tamanhos, cores, hábitos e habitats distintos. A fragmentação dos ecossistemas e a expansão urbana provocada pelo desenvolvimento econômico têm permitido à fauna silvestre uma aproximação dos ambientes ocupados pelos humanos. Competição e convivência interespecífica se tornaram realidade. O que fazer? O estudo trata de como a fauna de morcegos está presente no ambiente urbano e como deve ser esta relação de convivência uma vez que há benefícios mútuos.

Material e Método

O estudo é realizado com base em monitoramento e manejo de morcegos em área urbana de Porto Alegre, RS de 1994 a 2014. Foram observadas 12 colônias com espécies insetívoras e nectarívoras. Outras 60 colônias tiveram observações pontuais e estavam localizadas em áreas urbanas e rurais de município do Rio Grande do Sul. O estudo também realizou entrevistas sobre a opinião de adultos (18 a 87 anos) e jovens (04 a 17 anos).

Resultados e Discussão

Quando se trata de convivência, o homem tem sérios problemas com a sua própria espécie, e maior quando se trata de animais e plantas. Há pessoas que devem morar apenas em uma selva de pedras, sem aves, insetos, crianças, areia, sol, barulho, uma vez que todas essas variáveis perturbam e geram estresse. Existem casos de pessoas que atiram chumbinho em aves e gatos, que envenenam água para matar animais, que além de maus tratos a animais domésticos também o fazem com a fauna e flora nativa. Com morcegos não é diferente e ainda é pior. Os morcegos são mortos a pauladas, com gel repelente para pombos e morcegos, com pó para matar roedores, com CO₂ de extintores de incêndio, com pasta vampiricida (mesmo não sendo espécies hematófagas) e outros. E fazer manejo de morcegos é difícil. Nos EUA há manejo de colônias com bat houses (Tuttle 2013) desde a década de 70 do século XX, no entanto, no Brasil, não temos bat houses. Algumas foram elaboradas, porém os resultados insatisfatórios. Ainda estamos aperfeiçoando abrigos artificiais de morcegos que possam se adaptar a realidade das espécies do Brasil. Como seres alados e noturnos despertam superstições ao imaginário das pessoas e, portanto, dificulta a convivência. Quando perguntados sobre o que são morcegos jovens e adultos respondem em 85% das entrevistas, que são mamíferos, mas há respostas informando que são aves e mesmo insetos, não importando o nível educacional. Como a maioria das espécies vive em grupos, algumas poucas espécies são solitárias ou formam grupos até oito indivíduos. Quando ocupam como abrigos áreas internas (telhado, forro, caixilho de persiana, nicho de condicionador de ar, garagens, galpões, poços, despensas, etc) ou externas (luminárias, árvores) ou ainda simplesmente passam pelo pátio ou quintal, geram pânico ou medo de transmissão de doenças (Pacheco *et al.* 2010a). Quando as colônias se instalam em área interna o descontentamento ocorre pelo barulho de entrada e saída durante a noite, odor de urina, e frequentemente, queda de material fecal. Na área externa pela chuva de fezes nas paredes, pela sensação de perseguição que algumas espécies de morcegos causam porque o voo é baixo, ou medo de serem mordidos (Pacheco *et al.* 2010b). Cerca de 55% dos adultos entrevistados, se tivessem morcegos em sua casa matariam ou chamariam uma empresa para matar os animais, e não consertariam as estruturas que permitem a entrada e ocupação desses animais em suas áreas internas, portanto, com chances de uma nova colônia se instalar

no mesmo local. 40% das pessoas tentariam maneja-los, retira-los e tomar as providências para que não retornassem, e apenas 5% não fariam nada, desde que os morcegos e/ou suas fezes não entrassem em contato com as pessoas ou alimentos. A importância dos serviços ambientais que os morcegos prestam ao homem é fundamental para a sobrevivência do planeta. Um mundo sem morcegos é como um planeta sem abelhas...sem alimento, com fome. Enquanto abelhas são responsáveis pela polinização de pelo menos metade de todos os cereais, frutas e legumes que o homem consome, os morcegos são de pelo menos ¼ destas espécies vegetais. A maior parte das exportações de frutas da Polinésia, Austrália, Índia e África dependem de morcegos. No Brasil mais de 500 espécies de plantas são dispersas ou polinizadas por morcegos e de interesse econômico por apresentarem importância medicinal, moveleira ou usadas na alimentação. Outro serviço essencial é o controle de pragas na agricultura e na área urbana. Morcegos alimentam-se de diversas espécies de artrópodes entre os quais aranhas, escorpiões, insetos, crustáceos, além de pequenos vertebrados e mesmo morcegos. Nas áreas urbanas são os principais responsáveis pelo controle populacional de dípteros (mosquitos), cupins, baratas, traças, broca (besouros), e outros. Na área rural, alimentam-se das principais pragas que atacam soja, milho, fumo, algodão e de frutíferas. Apesar dos morcegos apresentarem zoonoses, não são “um saco de doenças”, e ao contrário que se pensa, nem sempre transmitem as viroses, bactérias e fungos para as demais espécies (humanos, animais silvestres e domésticos). O que está se verificando é que o Homem vem aumentando o número de doenças para a fauna silvestre, entre elas os morcegos, em especial de micoses (Pacheco *et al.* 2010c).

Consideração Final

Os morcegos são fundamentais nas cidades e devemos conviver com eles porque, com a falta desses mamíferos estaremos com os principais vetores de doenças – insetos, em nossas casas e nos ambientes de lazer. Os morcegos necessitam estar presentes em um determinado número, possivelmente entre 17 mil e 35 mil por bairro (cerca de 2 km²) para realizar esse controle de insetos. Não bastam empresas desinsetizadoras, porque o número de insetos/mês ou o insetos/ano pode triplicar ou quintuplicar sem predadores eficazes. Morcegos de 04 a 22 g ingerem entre 400 mil e 2 toneladas de insetos/noite, por mês esse número pode chegar 66 toneladas e por ano 792 toneladas de insetos/noite. Na falta de morcegos, esse número vai estar disponível nas cidades na forma de baratas, mosquitos, besouros, uma vez que artrópodes se reproduzem com maior rapidez e tem proles num curto espaço de tempo, enquanto morcegos geram 1 ou 2 filhotes ao ano.

Referências Bibliográficas

Pacheco *et al.* 2010a. Morcegos urbanos: status do conhecimento e plano de ação para a conservação no Brasil. *Chiroptera Neotropical* 16(1): 629-647.

Pacheco *et al.* 2010b. Registro de *Artibeus lituratus* (Olfers 1818) (Chiroptera, Phyllostomidae) positivo para o vírus rábico no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. 8: 61-63.

Pacheco *et al.* 2010c. Morcegos no Rio Grande do Sul: informações sobre a saúde animal. *Chiroptera Neotropical* supl. 16(1): 162-163.

Tuttle, M.D.; Kiser, M.; Kiser, S. 2013. The bat house builder's handbook. Bat Conservation International, 35 p.